

## TESTE COMPARATIVO DE FERTILIZANTE ORGÂNICO MINERAL GRANULADO A BASE DE CAMA DE FRANGO COM CLORETO DE POTÁSSIO NO DESENVOLVIMENTO DO MILHO PARA SILAGEM NA SAFRA 2013/2014

Instituição: Centro Universitário do Planalto de Araxá

Autores: Cleidiane Gloria de Moraes; Jorge Otavio Mendes de Oliveira Junek; Alexandre Reis Bernardes.  
[agrocleidiane@hotmail.com](mailto:agrocleidiane@hotmail.com)

A cama de frango é uma fonte de matéria orgânica e quando bem aplicada pode suprir, parcialmente ou potencializar o fertilizante químico na produção vegetal. A cama de frango pode ser granulada através de técnicas industriais e associada com fertilizantes químicos para aplicação a campo. O milho de silagem GNZ 9626 VT (*Zea mays L.*) é muito cultivado no Brasil com boas características qualitativas e quantitativas, possuindo boa aceitação pelos animais. O objetivo do trabalho é avaliar a eficiência da cama de frango granulada através de alturas de plantas em centímetros e produção em peso da massa verde da planta (PMV) em quilos. O experimento foi realizado no campo experimental do UNIARAXÁ, S 19°34'43,9" e W 46°57'14,3", altitude 998 metros e precipitação pluviométrica média de 1.200 a 1.400 milímetros/ano distribuídos no período de setembro a abril safra 2013/2014. O delineamento experimental foi de blocos casualizados em 7 tratamentos e 4 repetições. Os resultados foram submetidos a análise de variância de ANOVA (5%) e pós teste de médias de Tukey(5%). Na empresa Sackett do Brasil, em laboratório disponibilizado, foi realizado a fabricação do produto organomineral a base de cama de frango para testes a campo. Os fertilizantes utilizados foram ureia, o super simples, o cloreto de potássio e o produto produzido em laboratório piloto, o fertilizante organomineral a base de cama de frango granulada com 36% de KCl. Com base na quantidade de KCl presente no organomineral foram realizados ajustes de dosagens a fim de equilibrar, segundo análise de solo e recomendação, as participações dos fertilizantes aplicados. Os tratamentos foram: T1 sem adubação; T2 100% adubo químico ; T3 100% adubo organomineral; T4 50% adubo químico e 50% adubo organomineral; T5 50% adubo químico ; T6 50% adubo organomineral e T7 25% adubo químico e 25% adubo organomineral. Houve diferença significativa entre tratamentos a 5%, o que demonstra efeitos diferentes para diferentes tratamentos. Pós teste a 5% os tratamentos T1(1,982;0,236), T6(2,137;0,486), apresentaram as menores médias para os dois parâmetros estudados. Para PMV o tratamento T4(0,997) apresentou melhor média, seguido de T3(0,978) e T2(0,911), o que demonstra interação entre matéria orgânica e adubos químicos utilizados. Já para altura de plantas, T2(2,255) é seguido por T5(2,250) e T4(2,203) sem apresentar diferenciação estatística, apenas T1(1,982) se diferencia dos demais. Neste último caso, T4 reforça os efeitos positivos da presença do organomineral. Os resultados demonstram que a presença de organomineral, mesmo com redução de químicos, não difere dos tratamentos que utilizam apenas químicos em doses cheias. Portanto, o uso de organomineral atende a necessidade global atual de reutilização de recursos, no caso cama de frango, em formas controladas de aplicação via material granulado, potencializando a utilização de fertilizantes químicos, reduzindo custos de produção sem comprometer a produtividade em uma agricultura mais eficiente.

Palavras chave: fertilizante granulado, fertilidade, organomineral, milho.

Apoio Financeiro e estrutural: SACKETT DO BRASIL.